

O POTENCIAL TURÍSTICO NO ENTORNO DA SUB-BACIA DA LAGOA DA PONTA GRANDE EM IPANGUAÇU/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE DA PICADA

Elisângela Bezerra das Neves Holanda¹

João Amorim Pinheiro²

Simone Borba³

Ana Christina Roque dos Santos Lobato⁴

Louise Saldanha Melo Silva Matias⁵

Maria Juliana Jamille Barra de Souza Rebouça⁶

Nathália Ester das Neves Santos⁷

RESUMO

Este relato de experiência aborda a importância da sub-bacia da Lagoa da Ponta Grande para a subsistência das comunidades de seu entorno, e as possibilidades para o desenvolvimento econômico de atividades ligadas ao turismo. A sub-bacia da Lagoa da Ponta Grande está localizada na Zona Rural do Município de Ipanguaçu, na microrregião do Vale do Açu no Rio Grande do Norte, sendo este município, recentemente integrado ao Polo Turístico do Vale Mar, com potencial desenvolvimento das atividades turísticas voltadas para a valorização da dinâmica cultural gerida pelo Turismo de Base Comunitária (TBC) em assentamentos e agrovilas. O Relato é produto das observações da equipe de instrutores do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio Grande do Norte (SENAC/RN), e dos alunos do curso de Turismo de Base Comunitária, sobre uma vivência realizada na Lagoa da Ponta Grande e na Comunidade da Picada. A vivência destaca a prática da atividade turística voltada para o desenvolvimento do Turismo Sustentável, com modelo de gestão do TBC, visando a preservação ambiental de todo ecossistema, que são responsáveis pela recarga freática da sub-bacia da Lagoa da Ponta Grande, mantendo seus corpos de água direcionados para as comunidades do entorno.

Palavras-chave: Lagoa da Ponta Grande. Turismo de Base Comunitária. Comunidade da Picada.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Silva (2019), na microrregião do Vale do Açu, uma das dezenove microrregiões do Rio Grande do Norte, encontram-se situadas diversas lagoas naturais formadas ao longo dos rios. A sub-bacia da Lagoa da Ponta Grande, localizada no município de Ipanguaçu, também conhecida como Lagoa do Porto ou Lagoa do Major, é considerada a maior lagoa natural em propriedade particular do Estado do Rio Grande do Norte.

¹Doutora em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Instrutora no SENAC/RN. E-mail: elisanbh@gmail.com

²Especialista em Educação Profissional pelo Centro Universitário SENAC/SP e Instrutor no SENAC/RN. E-mail: joaoa@rn.senac.br

³Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Mato Grosso e Instrutora no SENAC/RN. E-mail: borba.simone@gmail.com

⁴Mestranda em Turismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Instrutora no SENAC/RN. E-mail: ana.chris2@hotmail.com

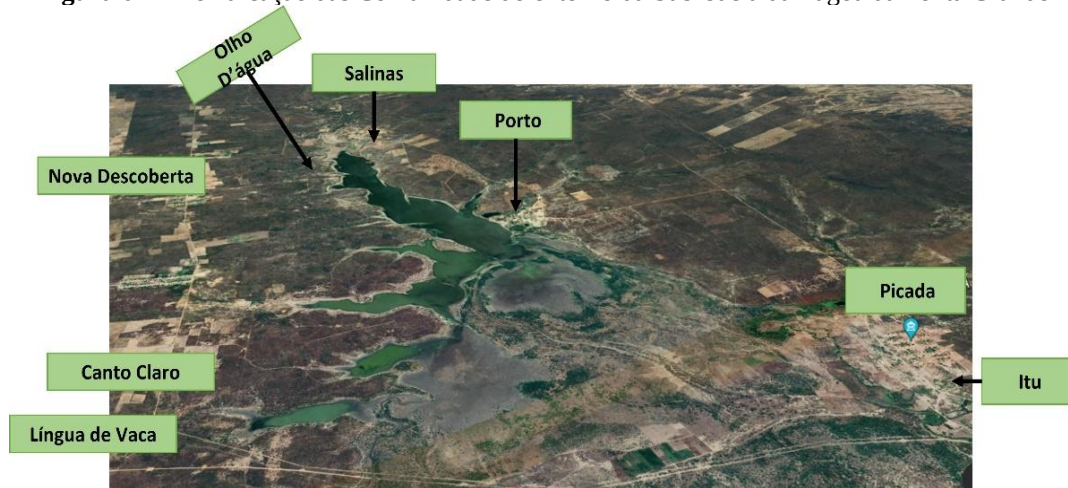
⁵Especialista em Acreditação pela Universidade de Ciências Médicas de Minas Gerais e Coordenadora do eixo de Turismo e Hospitalidade no SENAC/RN. E-mail: lousiem@rn.senac.br

⁶Mestra em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Semiárido e Instrutora no SENAC/RN. E-mail: julianas@rn.senac.br

⁷Graduada em Turismo na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte e Guia de Turismo Regional/RN. E-mail: nathaliaester2012@gmail.com

As comunidades do entorno da sub-bacia da Lagoa da Ponta Grande/RN (Figura 01), são as agrovilas de Itú, Picada, Porto, Salinas, Língua de Vaca, Canto Claro, Nova Descoberta e Olho D'Água. A população que reside ao longo da sub-bacia da Lagoa da Ponta Grande é formada principalmente por pequenos agricultores e pescadores, recentemente, beneficiados pela reforma agrária, inserindo-os no âmbito histórico e social, propiciando a distribuição de terras e renda para diversas famílias que no passado não tinham tais benefícios.

Figura 01 – Demarcação das Comunidade do entorno da Sub-bacia da Lagoa da Ponta Grande



Fonte: Adaptado de: earth.google.com, (2023).

Em todas as comunidades do entorno da Lagoa da Ponta Grande, devido a presença de corpos d'água, além das práticas de agricultura e pesca, existe a possibilidade de treinar e preparar a comunidade para desenvolvimento de uma prática econômica baseada no turismo, dentro de um modelo de gestão do Turismo de Base Comunitária. São exemplos de atividades que podem ser geridas pela comunidade: trilhas terrestres com guiamento sociocultural, trilha interpretativa sobre o bioma local, passeios de barcos/caiaque na Lagoa da Ponta Grande (Comunidade do Porto).

2 CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS DA SUB-BACIA DA PONTA GRANDE

A sub-bacia da Lagoa da Ponta Grande, tem uma área total de 17.988,835 ha de extensão. Nesse espaço se localiza a Lagoa da Ponta Grande, também conhecida como Lagoa do Porto ou Lagoa do Major, sendo considerada a maior lagoa natural em terras particulares do Estado do Rio Grande do Norte. Essa área encontra-se inserida em terras de reforma agrária, relacionada ao Projeto de Assentamento Pedro Ezequiel de Araújo, o segundo maior assentamento do Rio Grande do Norte (Figura 02).

Figura 02 – Entrada do Assentamento Pedro Ezequiel de Araújo (Ipanguaçu/RN).



Fonte: Autor, (2023).

Inserida na região semiárida, com clima muito quente e estação chuvosa atrasando-se para o outono. A precipitação anual normal para essa área é de 521,3 milímetros (mm/ano), com temperaturas médias de 27,9° C. A pluviosidade tem um papel de destaque, principalmente na região semiárida, pois dela dependem todos os outros recursos naturais, bem como a biodiversidade existente na área (SILVA, 2017). A vegetação do entorno é caracterizada pela caatinga, apresenta uma heterogeneidade marcante com várias fisionomias e alto valor biológico. A vegetação pode ser caracterizada como uma floresta composta principalmente por formações arbóreas, herbáceas, arbustivas e cactáceas. A cobertura vegetal, subdividiu-se em Caatinga Arbustiva Densa e Caatinga Rala. É muito comum ser visualizada elementos da mata ciliar e as carnaubeiras. Estas, quando adultas podem atingir mais de 8 metros de altura, que na extensão do município de Ipanguaçu/RN, encontram-se principalmente na várzea do rio Pataxó e ao longo da Lagoa da Ponta Grande. Esse tipo de vegetação ocorre principalmente em áreas que contém água e solo fértil, servindo de matéria-prima artesanal. Os moradores das localidades utilizam a matéria-prima da carnaubeira, principalmente a palha, obtida através do corte em determinados períodos do ano.

3. AS AGROVILAS DO ENTORNO DA SUB-BACIA DA LAGOA DA PONTA GRANDE

A ocupação humana na sub-bacia da Lagoa da Ponta Grande deu-se a partir da fixação das famílias em agrupamentos populacionais principalmente em fazendas, ocorridas em áreas não susceptíveis à inundação, mesmo que não houvesse um planejamento ocupacional. Antes da desapropriação das terras de reforma agrária do projeto de assentamento Pedro Ezequiel de Araújo, as comunidades já existiam e estas foram inclusas, reorganizadas e hoje se denominam agrovilas.

De acordo com Silva (2020), a agrovila Picada, é a mais representativa no quantitativo de habitações, seguido pela agrovila Itú. A população residente no entorno da Lagoa da Ponta Grande, desenvolve atividades ligadas à agricultura, pesca da tilápia, criação de pequenos animais (caprinos, galináceos) e de bovinos, produção de artesanatos da fibra e da folha da carnaubeira. Dessa maneira, a população das agrovilas constrói organizações sociais extrativistas, potencializando o uso dos recursos naturais visando à sustentabilidade ambiental e econômica, propiciando a interação entre o social e o ambiental, tendo o sentimento de pertencimento do território ao qual está instalada, como o exemplo temos a Associação dos Artesãos Renascer na agrovila Picada, que trabalha com a produção de artesanato da matéria-prima advinda da carnaubeira, e com agricultura orgânica.

3.1 A Comunidade da Picada (Quilombo Picadas)

A comunidade de remanescentes de quilombolas, provavelmente foram adquiridos para trabalhar na antiga Fazenda Itu. Trata-se de um assentamento com história de lutas e conquistas pelos moradores, atualmente assentados, que estes relatos buscaram arquivar e fortalecer essas memórias, que são documentos imateriais, disseminando o conhecimento para outras pessoas, fora da comunidade. A Figura 03 mostra a entrada do Quilombo Picadas.

Figura 03 – Entrada do Quilombo Picadas (Ipanguaçu/RN).



Fonte: Autor, (2023).

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE DA PICADA

4.1 Sobre o Curso e a turma

O Curso de Turismo de Base Comunitária (TBC), ofertado pelo SENAC/RN tem por objetivo fornecer de maneira inicial, conteúdos necessários para o desenvolvimento de projetos de Turismo de Base Comunitária, além de desenvolver competências, habilidades e motivação para que a comunidade tenha atitudes protagonistas para o desenvolvimento do turismo em seu município. O TBC ancora-se em princípios como a sustentabilidade, valorização da história e de sua identidade cultural. Nesse sentido, o curso de Turismo de Base Comunitária promete fornecer o conhecimento e escopo necessários à concepção, planejamento e execução de um projeto de TBC dentro de comunidades com características distintas do estado do Rio Grande do Norte.

O Curso de TBC executado em Ipanguaçu aconteceu em horário noturno (18 às 22h), do dia 26 de setembro a 25 de outubro de 2022 no Centro da cidade, totalizando uma carga horária de 80h. As aulas aconteceram no Centro Cultural da referida cidade.

A turma de Turismo de Base Comunitária de Ipanguaçu/RN, estava composta por alunos do Centro de Ipanguaçu e das Comunidade do Cuó, Luzeiro, Picada, Porto e Tabuleiro Alto (Figura 04).

Figura 04 – Turma de TBC no Centro Cultural (Ipanguaçu/RN).



Fonte: Autor, (2023).

4.2 Sobre a visita técnica

A Visita técnica teve objetivo de proporcionar vivência técnica e profissional para a condução de grupos, prestando informações relevantes sobre o meio ambiente, conservação ambiental, biodiversidade, sustentabilidade, História e Cultura local, incluindo a roteirização turística, fundamentada no respeito às etnias centrada na historicidade da reforma agrária, da geografia e hidrografia local. A vivência contou com os seguintes Indicadores de Competências:

- ✓ Conhecer e conduzir visitantes em trilhas históricas e ecológicas;
- ✓ Conhecer e compreender como ocorre a atividade turística dentro de uma comunidade que busca preservar seus traços culturais;
- ✓ Informar com clareza e objetividade, sobre a hidrografia, geologia, flora e fauna local;
- ✓ Comunicar-se de forma clara e articulada;
- ✓ Ser cordial na prestação de informações aos visitantes e grupos.

A visita técnica aconteceu no dia 25 de outubro de 2022, no horário de 8 às 15h. Saímos do Centro Cultural com destino à Lagoa da Ponta Grande, e em seguida fomos fazer o roteiro criado pelos alunos na Comunidade da Picada. Durante o trajeto, os alunos abordaram temáticas sobre a geologia, fauna, flora, história oral, geografia e

hidrografia local. Todos os elementos visualizados ajudaram a caracterizar os aspectos históricos e culturais da comunidade.

3 Sobre a visita e roteirização turística na Comunidade da Picada

A comunidade quilombola da Picada, localizada na zona rural do município potiguar de Ipanguaçu, e historicamente, seus ancestrais foram adquiridos para trabalhar na antiga Fazenda Itu. Trata-se de um assentamento (Agrovila) com história de lutas e conquistas pelos moradores, atualmente assentados, que estes relatos buscaram arquivar e fortalecer essas memórias, que são documentos imateriais, disseminando o conhecimento a outras pessoas, fora da comunidade. Pensando em uma forma de valorizar a cultura local e fortalecer o sentimento de pertencimento, a comunidade vem se qualificando e se planejando para a implantação do Turismo de Base Comunitária (TBC).

Pensando na implantação do TBC como treinamento para inserção da atividade turística, o SENAC entra como parceiro do Governo do Estado e Prefeitura de Ipanguaçu no intuito de proporcionar conhecimentos teóricos e práticos para que os alunos compreendam a atividade turística como um todo, e propiciem momentos de reflexão de como a comunidade vai articular, desenvolver e gerenciar o turismo in loco levando em consideração a manutenção de sua cultura, valorizando os seus costumes e conciliando o turismo a suas atividades tradicionais.

A Figura 05 e 06 mostra os alunos testando o roteiro cultural na comunidade da Picada.

Figura 05 – Testando o roteiro cultural na Comunidade da Picada (Ipanguaçu/RN).



Fonte: Autor, (2023).

Figura 06 – Testando o roteiro cultural na Comunidade da Picada (Ipanguaçu/RN).



Fonte: Autor, (2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a visita técnica foi percebido a ligação histórica e cultural dos alunos com a Sub-bacia da Lagoa da Ponta Grande, e essa ligação ficou evidenciada durante a criação das logomarcas. Os dois grupos responsáveis pelas criações deixaram evidentes em seus projetos corpos d'água da Lagoa da Ponta Grande. A Figura 07(A) mostra a logomarca do TBC e a Figura 07(B) mostra a logomarca da Comunidade da Picada.

Figura 07 – Logomarca desenvolvida para o TBC de Ipanguaçu e (B) Logomarca desenvolvida para a Comunidade da Picada.



Fonte: Autor, (2023).

As possibilidades de trabalhar o turismo com gestão do TBC são grandiosas, contudo é necessário o investimento em infraestrutura, com o objetivo de melhorar os acessos às comunidades, realizando um trabalho de qualificação e de marketing com o objetivo de divulgar o destino turístico dentro de um âmbito sociocultural.

REFERÊNCIAS

EARTH GOOGLE: Imagem 3D da Lagoa da Ponta Grande. Disponível em: https://earth.google.com/web/search/ipanga%3a7u+RN+lagoa+da+ponta+grande/@-5.50416362,-36.77584002,14.49921415a,5709.37513445d,35y,113.99440399h,59.99999268t,0r/data=CigiJgokCUAydPE2hXAET_2uyrXOxbAGYEztligXELAISUPQz6saELAOMKATA?authuser=0. Acessado em: 15/06/2023.

SILVA FILHO, R. I. da. A gestão dos resíduos sólidos na microrregião do Vale do Açu: desafios e perspectivas do consorcio regional de saneamento básico. 2019. 309 f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34411/1/TESE%20Raimundo%20In%3a1cio%20da%20Silva%20Filho.pdf>. Acessado em 15/06/2023.

SILVA, E. F. da. Diagnóstico ambiental de comunidades rurais da Microbacia do Rio Cobra para fins de planejamento na perspectiva da mitigação dos efeitos da desertificação. 2017. 177 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Uso Sustentável de Recursos Naturais) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2017.

Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1183?show=full>. Acessado em 15/06/2023.

SILVA, Márcio Cristiano. Análise socioambiental da sub-bacia da Lagoa da Ponta Grande - Ipanguaçu/RN. 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Mossoró. 2020.

Disponível em: https://www.uern.br/controledepaginas/ppgeo-dissertacoes/arquivos/3645cristiano_da_silva.pdf. Acessado em: 05/06/2023.